

Memórias que ecoam: um monitoramento das representações LGBTQIAP+ no dia 17 de maio¹

Rafael Rodrigues Pereira²
Faculdade Católica Paulista - UCA

RESUMO

Em tempos de avanço da extrema-direita e apagamento histórico, torna-se urgente investigar como as memórias e narrativas LGBTQIAP+ têm sido representadas no jornalismo digital. Este trabalho apresentará a experiência de um monitoramento que será realizado em 17 de maio de 2025, com foco em notícias que evocam figuras históricas, espaços de resistência e símbolos de memória LGBTQIAP+. A pesquisa parte do problema: quais sentidos de memória e resistência emergem dessas coberturas? A metodologia tem por base os estudos de memória, representação e análise do discurso e da imagem em materiais noticiosos. Como contribuição, busca-se reforçar a urgência de práticas jornalísticas que recontem histórias sob uma perspectiva de justiça social e reparação histórica.

PALAVRAS-CHAVE: memória LGBTQIAP+; narrativas dissidentes; análise do discurso; representação jornalística; monitoramento.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço da extrema-direita no cenário político global tem impactado diretamente os modos como identidades dissidentes são representadas, especialmente nos meios de comunicação. No Brasil, esse movimento conservador tem intensificado práticas de censura simbólica, apagamento de dados e silenciamento de narrativas que destoam das normas hegemônicas, afetando particularmente as memórias LGBTQIAP+. Diante desse contexto, torna-se imprescindível refletir sobre o papel do jornalismo na produção e na circulação dessas memórias, que resistem à tentativa de apagamento e afirmam a diversidade como valor democrático fundamental.

O jornalismo, enquanto prática discursiva e mediadora de sentidos sociais, não apenas informa, mas também participa ativamente da construção simbólica do real. Assim, as formas como a imprensa digital representa figuras históricas LGBTQIAP+, espaços de resistência e símbolos de memória não são neutras: elas carregam

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias, Representações e Narrativas LGBTQIA+ na Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa - Porto/Portugal, email: rafa.rpereira@gmail.com.

intencionalidades, disputas e omissões que merecem ser investigadas à luz de abordagens críticas. É nesse ponto que este trabalho se insere, buscando mapear e analisar as narrativas jornalísticas que emergem em um dia especialmente simbólico para a comunidade LGBTQIAP+: o 17 de maio, Dia Internacional de Luta contra a LGBTfobia.

Partindo do problema de pesquisa — *quais sentidos de memória e resistência emergem das coberturas jornalísticas no 17 de maio?* —, este estudo propõe um monitoramento de matérias jornalísticas publicadas em portais digitais brasileiros. O foco recairá sobre conteúdos que evocam personagens LGBTQIAP+ históricas, iniciativas culturais, museus, marcos urbanos e outros elementos simbólicos que operam como âncoras de memória coletiva e resistência social.

Os objetivos específicos da pesquisa incluem: 1. identificar matérias jornalísticas publicadas em portais digitais no dia 17 de maio de 2025 que abordem temas relacionados à memória e resistência LGBTQIAP+. 2. analisar discursivamente os sentidos produzidos nos textos jornalísticos, com base nos estudos do discurso e da representação. 3. Examinar os recursos visuais utilizados nas matérias (fotografias, ilustrações, composição visual), refletindo sobre seu papel na construção imagética da memória LGBTQIAP+. 4. Mapear os elementos simbólicos (personagens, espaços, museus, marcos urbanos) que funcionam como âncoras de memória nas narrativas jornalísticas.

A escolha dessa data para o monitoramento não é casual. O 17 de maio representa um marco histórico de reivindicação por direitos e visibilidade, lembrando a retirada da homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças pela OMS, em 1990. A cada ano, esse dia mobiliza diferentes atores sociais — entre eles, veículos de mídia — a produzirem sentidos sobre a diversidade sexual e de gênero. Analisar essas produções é fundamental para compreender como o jornalismo contribui para manter ou transformar os imaginários sociais em torno das dissidências.

Espera-se que os resultados revelem os modos pelos quais o jornalismo digital vem lidando com a memória LGBTQIAP+. Ao mapear narrativas que evocam o passado e tensionam o presente, o trabalho pretende contribuir para o fortalecimento de práticas jornalísticas comprometidas com a justiça social, a diversidade e a reparação histórica de violências sofridas por populações que são minorizadas.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos de memória, análise crítica do discurso e análise da imagem, com o objetivo de compreender os sentidos produzidos sobre memória e resistência LGBTQIAP+ nas narrativas jornalísticas digitais. A pesquisa é de natureza exploratória e interpretativa, buscando revelar as estratégias discursivas e visuais mobilizadas por veículos de imprensa na construção de sentidos sobre o 17 de maio, Dia Internacional de Luta contra a LGBTfobia.

O corpus da pesquisa será composto por matérias jornalísticas publicadas em portais de notícia brasileiros no dia 17 de maio de 2025. O recorte temporal será de 24 horas, abrangendo publicações feitas entre 00h00 e 23h59 do dia 17 de maio de 2025. O monitoramento será realizado no dia posterior, com coleta dos links, títulos, textos integrais e imagens veiculadas. Os veículos selecionados possuem grande alcance nacional e diversidade editorial, a fim de mapear diferentes formas de representação. São eles: Folha de S. Paulo, O Globo, Estadão, Agência Pública, Brasil de Fato, Nexo Jornal e CartaCapital.

A análise discursiva seguirá os princípios da Análise Crítica do Discurso como metodologia, fundamentada nas contribuições de Eni P. Orlandi (2020), que compreende o discurso como uma prática simbólica atravessada por sentidos históricos e sociais, bem como de Fairclough (2001). Nessa perspectiva, as palavras não são meros veículos neutros de informação, mas portadoras de significados que se sedimentam e se transformam ao longo do tempo. É por meio dos discursos que acessamos as representações — ou seja, as imagens construídas da realidade — marcadas por disputas de sentido, por sua natureza dinâmica e historicamente situada. Tal construção nos permite compreender os sentidos vindos de outro lugar, do lugar dos dizeres dos oprimidos. Orlandi (2020, p. 69) afirma que:

Porque é histórico (não natural) é que muda e é porque é histórico que se mantém. Os sentidos e os sujeitos poderiam ser sujeitos ou sentidos quaisquer, mas não são. Entre o possível e o historicamente determinado é que trabalha a análise de discurso. Nesse entremeio, nesse espaço da interpretação. A determinação não é uma fatalidade mecânica, é histórica.

Simultaneamente, será realizada uma análise visual fundamentada no conceito de visualidade proposto por Nicholas Mirzoeff. Essa etapa tem como objetivo refletir, a partir de uma abordagem crítica dos estudos da cultura visual, de que modo tais estudos

problematizam os regimes de visualidade hegemônicos e contribuem para compreender como as imagens participam da construção simbólica da memória LGBTQIAP+, em articulação com os sentidos produzidos pelo texto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de uma perspectiva crítica sobre a linguagem, a abordagem de uma investigação de caráter científico se distancia da visão positivista que concebe a sociedade como um dado objetivo e a linguagem como simples reflexo dessa realidade. Mais do que isso, tais abordagens compreendem que o significado linguístico está intrinsecamente ligado aos sistemas ideológicos, os quais, por sua vez, estão ancorados nas estruturas sociais (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2004).

Nesse enquadramento, entende-se que a Linguística contemporânea deve problematizar os sentidos naturalizados e revelar as agendas implícitas nos textos, evidenciando traços indiciais que reproduzem a organização social e favorecem determinados grupos e sujeitos em detrimento de outros, seja por meio de visões institucionalizadas de mundo (ideologias), seja pela manutenção dos privilégios de grupos dominantes (hegemonia). Isso porque “a linguagem projeta, permanentemente, relações e estruturas sociais, de acordo com os desejos dos participantes, em regra os do(s) participante(s) mais poderosos” (PEDRO, 1997, p. 33).

Diante desse contexto, e considerando os desafios que a vida contemporânea impõe em suas práticas e discursos, torna-se urgente adotar uma postura crítica que nos permita repensar as relações entre linguagem e sociedade. Essa postura exige “do cientista em geral (e do linguista, em particular) procurar ver ‘com novos olhos’ os fatos, porque é destas novas visadas que a ampliação do conhecimento acaba por surgir” (BORGES NETO, 2004, p. 08).

É nessa direção que se insere a pesquisa que fundamenta este trabalho, cujo objetivo é analisar o papel do discurso na construção de representações sobre um coletivo historicamente marginalizado nas narrativas oficiais e privado de direitos sociais e humanos básicos: mulheres e homens homossexuais – lésbicas e gays – e bissexuais, além de pessoas transgêneras – travestis e transexuais –, intersexuais e não-binárias.

Ancorado em uma abordagem dialética entre linguagem e estrutura social, e alinhado aos princípios de uma ciência crítica, emerge, nas últimas décadas, um campo investigativo que considera a análise linguística uma ferramenta essencial para compreender as relações de poder expressas discursivamente, as quais produzem desigualdades no acesso a bens materiais e simbólicos na sociedade contemporânea (VAN DIJK, 2008). Essa vertente é conhecida como Análise Crítica do Discurso (ACD), que não constitui uma disciplina específica da Linguística, mas sim uma abordagem investigativa adotada para analisar a linguagem como prática social. A ACD oferece subsídios científicos para o enfrentamento de questões sociais, ao investigar como as práticas discursivas mantêm ou transformam representações, identidades, crenças, conhecimentos e relações sociais (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001, 2003; LEAL, 2009; MAGALHÃES, 2010).

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA / CONCLUSÃO

A presente pesquisa contribui para o fortalecimento de uma agenda crítica no campo da comunicação ao lançar luz sobre os modos como o jornalismo representa memórias e narrativas LGBTQIAP+ em um contexto de crescente ofensiva conservadora. Ao focar na cobertura jornalística do 17 de maio, Dia Internacional de Luta contra a LGBTfobia, o estudo opera como um instrumento de denúncia e reflexão sobre práticas discursivas que, por vezes, reforçam apagamentos simbólicos e reproduzem silenciamentos históricos. Nesse sentido, a pesquisa promove o deslocamento do olhar para as formas de resistência e afirmação da diversidade sexual e de gênero nas narrativas midiáticas, contribuindo para o debate sobre direitos humanos e justiça social.

Outra contribuição relevante é a articulação entre análise crítica do discurso e análise da imagem como ferramentas metodológicas complementares. Ao considerar que os sentidos sobre a memória LGBTQIAP+ são construídos tanto por meio da linguagem verbal quanto por recursos visuais, o estudo oferece um aporte teórico-metodológico que possibilita compreender a complexidade da representação midiática. A incorporação dos estudos de visualidade (MIRZOEFF) amplia as possibilidades de leitura crítica das matérias jornalísticas, evidenciando como

determinadas escolhas visuais (fotografias, enquadramentos, cores, personagens) operam na legitimação ou marginalização de sujeitos dissidentes.

Por fim, a pesquisa também se propõe a incidir na prática jornalística ao oferecer um mapeamento detalhado das formas como os veículos analisados constroem sentidos sobre a memória LGBTQIAP+. Ao identificar boas práticas, lacunas e contradições nos discursos da mídia, o trabalho oferece subsídios para a formação crítica de jornalistas e comunicadores, estimulando produções mais inclusivas e historicamente comprometidas. Nesse aspecto, o estudo não apenas analisa os efeitos simbólicos do jornalismo, mas também intervém na construção de um campo comunicacional mais plural, ético e atento às narrativas dissidentes que historicamente lutam por visibilidade e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 11. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BORGES NETO, J. *Ensaio de filosofia da linguística*. São Paulo: Parábola, 2004.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução de Maria Izabel Magalhães (org.). Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

LEAL, M. C. D. Quem são eles? A questão da identidade em manifestações de rua. In: SILVA, D. H. G.; LEAL, M. C. D.; PACHECO, M. C. N. (orgs.). *Discurso em questão: representação, gênero, identidade, discriminação*. Goiânia: Cànone Editorial, 2009. p. 115-126.

MAGALHÃES, I. **Análise de discurso crítica**: questões e perspectivas para a América Latina. In: RESENDE, V.; PEREIRA, F. H. (orgs.). *Práticas socioculturais e discurso: debates transdisciplinares*. Covilhã: LabCom Books, 2010. p. 09-28.

MIRZOEFF, N. **Una introducción a la cultura visual**. Barcelona: Paidós, 2003.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PEDRO, E. R. **Análise crítica do discurso**: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: PEDRO, E. R. (org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997. p. 19-46. (Coleção Universitária. Série Linguística).

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. Tradução de Judith Hoffnagel. São Paulo: Contexto, 2008.